**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Ana Gabriela de Oliveira Silva-

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAMEAM de Pau dos Ferros, RN. e-mail: [gabisilva.go22@gmail.com](mailto:gabisilva.go22@gmail.com)

Waneska Larissa Lima de Oliveira-

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAMEAM de Pau dos Ferros, RN. e-mail: [waneska03@gmail.com](mailto:waneska03@gmail.com)

Francisca Edneide Cesário de Oliveira-

Professora Especialista do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAMEAM de Pau dos Ferros, RN. e-mail: [edneideoliv@hotmail.com](mailto:edneideoliv@hotmail.com)

**RESUMO:**

Este trabalho se propões trazer discussões sobre as experiências vivenciadas através do Estágio supervisionado I, no qual trataremos sobre *O brincar na educação infantil: relatos das experiências vividas no estágio supervisionado I,* realizada no município de Pau dos Ferros/RN, com o objetivo de analisar a importância da atividade brincante na educação infantil para o processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa pesquisa pretendemos contribuir para reflexão da atividade lúdica como fator importante para a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças na educação infantil. Do ponto de vista metodológico faremos um estudo de campo, recorrendo a análises bibliográficas, respaldada em teóricos como (FONTANA E CRUZ 1997 e ORTEGA, SOUSA, JESUS 2016). Constamos que a escola pesquisada buscar práticas pedagógicas que estão articuladas com as atividades brincantes, mediante a busca de uma aprendizagem significativa e prazerosa, contudo conta com um espaço limitado para recreação, tornando-se assim desafiador a utilização de tais recursos. Por fim ressaltados que os jogos e brincadeiras são importantes instrumentos pedagógicos a serem utilizados pelas instituições de educação infantil, oportunizando o pleno desenvolvimento das potencialidades criativas da criança, o pleno desenvolvimento de habilidades no processo de ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Lúdico. Brincar na Educação Infantil.

**ASPECTOS INTRODUTORIOS**

Este estudo propõe partilhar as experiências vivencias através do Estágio Supervisionado I, o qual nos deu a oportunidade de vivenciar as práticas e o cotidiano da instituição de educação infantil, explorando a realidade da escola e vindo a intervir nesse contexto, dando assim a nossa contribuição. Deste modo esse trabalho discorre sobre *o brincar na educação infantil: relatos das experiências vividas no estágio supervisionado I*,onde iniciaremos discutindo sobre os conceitos do que é o brincar, as concepções do brincar para a criança, bem como olhar que se tinha inicialmente sobre a criança e as mudanças que ocorreram nessas perspectivas. Em seguida também trataremos sobre o brincar no processo de ensino-aprendizagem, os jogos e brincadeiras atuando como um mecanismo para que a criança aprenda de forma prazerosa.

Este trabalho se baseia em uma fundamentação teórica, com base em análises documentais e na elaboração de uma pesquisa de campo, realizada em uma Instituição de educação infantil pública, localizado no município de Pau dos Ferros/RN, desenvolvida em uma turma Pré-Escolar I com crianças de 4 a 5 anos. A concretização desse estudo se deu por meio das observações e do período de regência do estágio supervisionado I.

Desta forma o objetivo desse estudo é analisar a importância da atividade brincante na educação infantil para o processo de ensino-aprendizagem. A intenção de estudar sobre essa temática incitou a seguinte indagação: por que as salas de aula devem se caracterizar como um espaço convidativo e propício para a atividade lúdica, e como a brincadeira na educação infantil torna-se um recurso pedagógico? Para uma melhor compreensão da temática subdividimos o estudo em tópicos, assim partimos inicialmente com o tópico *novos olhares sobre o brincar* que vem trazer uma discussão entorno do que é característico do brincar, onde relatamos brevemente o contexto histórico da visão que se tinha sobre a criança e as contribuições de Piaget e Vygotsky. Em seguida trazemos o tópico a *importância no brincar para o ensino-aprendizagem na educação infantil* que discorre sobre a importância e as contribuições dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagens nessa etapa de ensino.

Continuamos as nossas discussões com o tópico *experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I*, no qual compartilhamos nossas vivencias e olhar sobre essa fase, a relevância desse período para a nossa formação profissional, bem como apresentamos as práticas realizadas referente ao brincar no ensino-aprendizagem, como uma atividade que constrói elos de ligações, que pode tornar a aprendizagem coerente e significativa. Posteriormente finalizamos com as *considerações finais,* onde compreendemos o brincar como uma necessidade básica para a criança, que é essencial para a sua saúde física e mental, assim a atividade brincante na educação infantil é uma ferramenta importante para se auxiliar e tornar prazeroso o processo de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa se constitui de grande relevância, no sentido de contribuir para o conhecimento e reflexão relacionados a atividade lúdica como fator importante para a aprendizagem e o desenvolvimentos das capacidades e habilidades das crianças na educação infantil, bem como contribuições para a formação docente.

**NOVOS OLHARES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Não é de hoje que o quadro educacional brasileiro evidencia que em diferentes contextos escolares ainda se busca a disciplinarização do corpo, deter praticas pedagógicas que envolvem a ludicidade com o objetivo de forjar determinados comportamentos, a disciplina visto por umas perspectiva de imobilidade, assim insistimos em impor padrões atitudinais, afetivos e sociais para nossas crianças desde a educação infantil. Com isso engessamos e desqualificamos o que é natural da infância, o brincar.

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas. Segundo a Constituição Federal Brasileira (1988), no artigo 227 todas as crianças têm direito a brincar, a educação, lazer e etc. A brincadeira, o desejo pela fantasia está presente na vida das crianças desde seus primeiros anos de idade, sendo fundamental para garantir qualidade de vida. Porém ela não foi sempre tratada com a devida atenção, segundo as autoras Fontana e Cruz (1997):

Houve um tempo em que a idade não era um critério de diferenciação social, e a criança partilhava os trabalhos e as festas dos adultos. [...] foi apenas nos séculos XV e XVI que nas sociedades ocidentais as crianças foram afastadas das atividades adultas. E a ideia de infância como um período particular somente se consolidou no século XVII. (FONTANA E CRUZ , 1997, p.120)

Até início do século XV, as crianças eram vistas como “adulta em miniatura”, ou seja, era tratadas e vestidas como adultas. Não possuíam direitos a básico, como o brincar, por volta dos seis ou sete anos de idade eram expostas e incentivadas a trabalharem. Foi a partir dos pensamentos do filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712- 1778), que influenciou a forma de como o Ocidente passou a perceber a infância. Através do seu livro Emilio ou Da Educação (1762) a infância passou a ser valorizada como etapa fundamental para constituição humana, a partir de suas ideias, cada vez mais as crianças foram adquirindo notoriedade. Contudo, ao analisarmos a história da infância fica evidente que a visão atrelada a esse período é marcado por avanços e retrocesso, já que ela se constitui como sendo uma categoria social pertencente a um momento histórico, ligada a valores e costumes de cada cultura, desse modo a forma de se conceber a infância, assim como de atender os seus direitos variam de acordo com os ideais dos grupos sociais ao qual pertencem.

A luta para que os direitos das crianças sejam garantidos, incluindo o brincar, é fruto da busca por uma sociedade democrática, na qual se baseia nos princípios de igualdade, fraternidade e liberdade. Para Ferronato, Bianchini e Proscêncio (2017, p.449) “A infância, como um lugar de direitos e de exercício de cidadania, constitui-se um dos elementos-chave da concepção contemporânea de criança.”, proteger seus direitos se constitui como um dever, defender o brincar é garantir o direito de liberdade da criança.

Para Piaget (1989), a brincadeira infantil é uma assimilação pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente a necessidade de se adaptar-se ao mundo social dos adultos. Através disso surge a brincadeira do faz-de-conta, as crianças através da imaginação, da fantasia revive acontecimentos interessantes ou impressionantes, que as auxiliam na compreensão do mundo real, concreto.

Na concepção de Vygotsky (1998), a brincadeira surge através das relações sociais com o mundo adulto, a criança passa a se interessar pelo mundo adulto e sente a necessidade de agir sobre a realidade, como por exemplo, dirigir um carro ou fazer comida como um adulto. Segundo as autoras Fontana e Cruz (1997):

De acordo com Vygotsky, as primeiras brincadeiras surgem da necessidade de dominar o mundo dos objetos humanos. Ao brincar, a criança tenta agir sobre os objetos, como os adultos. É por isso que a brincadeira de crianças mais novas caracteriza-se pela reprodução de ações humanas realizadas em torno de objetos. (FONTANA E CRUZ , 1997, p.134)

Portanto, as brincadeiras é uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. Ainda com base nas ideias de Vygotsky, a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. Pois a partir dela a criança desenvolve a imagina, pode criar significados para objetos concretos, agir sob eles como se fosse outro. Esse fenômeno pode ser analisado quando a criança associa um objeto concreto a um inanimado, um exemplo claro ocorre quando a criança utiliza um cabo da vassoura, representando um animal real, permitindo que ela pratique uma ação parecida com a de montar e cavalgar. Isto é o que Vygotsky defende como uma zona de desenvolvimento proximal, “[...] no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.” (Leontiev, 1988:122, apud FONTANA E CRUZ, 1997, p.129). Portanto, a atividade de brincar é essencial para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. De acordo com o Referencial Curricular nacional para educação infantil (RCNEI):

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (RCNEI, 1998, p.27)

Quando entram no ambiente escolar as crianças possuem determinados conhecimentos, que por sua vez, podem ainda se encontrarem fragmentados, e desde a pré-escola esses saberes podem ser explorados pelos professores, recorrendo a atividades brincantes para o seu pleno desenvolvimento. A escola como um segmento da sociedade deve promover ações em prol da criança-cidadã, nesse contexto é crucial que o educador esteja preocupado em utilizar a brincadeira e a enxergue como um direito da criança que está em processo de formação.

**ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO APRENDER BRINCANDO**

Por meio do reconhecimento da infância é concebido as brincadeiras e aos jogos uma condição especial para que a criança usufrua de seus direitos e liberdade. Ferronato, Bianchini e Proscêncio (2017, p. 455) defende que “O brincar é juridicamente um direito de liberdade da criança que é reconhecida como pessoa com interesses, desejos e vontades muito singulares.”, ou seja, o brincar é um elemento fundamental para que elas de desenvolva de forma saldável. Com isso compreendemos que as contribuições do brincar para o ensino-aprendizagem se apresentam como uma ferramenta valida e essencial nas salas de aulas, durante todo o período da educação infantil é importante a introdução das brincadeiras para além do seu bem-estar, pois segundo Kishimoto (2010):

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. (KISHIMOTO,2010, p.01)

Então, a brincadeira é uma ferramenta que contribui para se expressar, aprender e se desenvolver. Segundo o RCNEI (1998), é o professor na educação infantil que ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, ele oferta objetos, fantasias, brinquedos e jogos, e organiza o espaço e o tempo para brincar. As atividades lúdicas podem contribuir para a ampliação dos conhecimentos infantis, como brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc.

Os jogos e brincadeiras possibilitam que as crianças aprendam de forma prazerosa, se é permitido que elas interajam entre si, fazendo com que suas habilidades e competências se desenvolvam, o que possibilita a ampliação do seu intelecto, do desenvolvimento cognitivo, sem que ela seja forçada a aprender determinado conteúdo por obrigação, forçadamente, a aprendizagem ocorre assim de forma espontânea.

Por meio das brincadeiras as crianças também passam a estabelecerem regras entre si, permitindo que ela construa possíveis mecanismos para resolver conflitos e problemas futuros, assim como permite que desenvolva sua imaginação, a levando a sonhar, imaginar, sentir, se aventurar e agir. As brincadeiras podem ser mediadas de forma que aproximem a criança da realidade, viabilizando um espaço de aprendizagem de modo que ela possa emitir suas fantasias, medos e desejos, permitindo que estabeleça ligações entre seu mundo imaginário e o mundo externo, como os autores apontam:

A brincadeira ajuda a criança a desenvolver suas habilidades, compreendendo melhor o mundo em que vive, uma vez que há regras a serem seguidas na sociedade em que vivemos e é mais agradável trabalhar essas regras com as crianças por meio de jogos e brincadeiras, assim aprender se torna mais prazeroso para elas. (ORTEGA, SOUSA, JESUS, 2016)

O brinquedo é o instrumento que dá vida a brincadeira, conduzindo a acriança a soltar sua imaginação, esse brinquedo não precisa necessariamente se industrializado, a criança pode usar sua imaginação para construir o próprio brinquedo, onde segundo Kishimoto (2011) é através do brinquedo que a criança cria as representações da sua realidade do seu cotidiano.

É importante o professor compreender que ao se trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil, a criança não tem necessariamente a preocupação de aprender, do ensino, pois para ela a brincadeira é uma forma de diversão, sendo assim o educador deve estar atento para não transformar a brincadeira em uma atividade corriqueira, monótona e sem atrativo. Portanto as atividades brincantes devem ser mediada pelo professor com fins pedagógicos, mas sem perder a sua principal característica, que é a diversão a espontaneidade. Nesse sentido ao se trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil alguns pressupostos e cuidados devem ser tomadas para que ela não perca suas características.

Cabe ao professor não apenas utilizar jogos e brincadeiras no cotidiano de suas aulas, com o intuito de apenas preencher o tempo vago, mas sim, mostrar para a criança qual o papel do jogo no seu processo de ensino-aprendizagem, qual a função dele para o desenvolvimento infantil, que ele não é apenas um passa tempo. Assim o jogo e a brincadeira em uma situação didática, pedagógica deve ser planejada, ter etapas construídas pelo professor para se alcançarem os objetivos planejados.

As brincadeiras na educação infantil podem ser assim importantes ferramentas mediadoras da aprendizagem, mas para que este fim seja alcançado é preciso que elas sejam planejadas, que possuam objetivos pedagógicos, vindo assim a contribuir de forma significativa para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

**EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

O estágio supervisionado na Educação Infantil é uma oportunidade de aproximar-se da realidade escolar. Através dessa experiência colocamos em prática as teorias e conhecimentos assimilados durante o curso para intervir na realidade social. Além disso, o estágio é importante para o processo de nossa identidade profissional, pois através da prática será constituído saberes importantes.

Neste sentido, com base em nossas experiências no Estágio Supervisionado I realizamos uma análise e reflexão sobre o brincar no espaço da Educação Infantil. Durante o período de observação notamos que a escola possui uma rotina com brincadeiras livres e brinquedos no primeiro horário da aula, o brinquedo é considerado um suporte para a brincadeira. Segundo Kishimoto (1994):

O brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira com a discrição de uma conduta estruturada, com regras e jogos infantis para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeiras). (KISHIMOTO, 1994, p. 7)

Através do brinquedo a criança simula diversas situações, por conta da capacidade imaginativa da criança o brinquedo pode ganhar vários significados e funções. De acordo com o RCNEI (1998, p.28) “Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular.” No decorrer do estágio foi possível identificar o uso das linguagens e as atitudes das crianças enquanto brincavam, havia crianças que tinha habilidades de liderança durante a brincadeira, outras tinham dificuldades em aceitar regras e dividir os brinquedos e tinha algumas que preferiam brincar isoladamente. Neste sentido, é importante que o professor observe as brincadeiras das crianças e faça uma intervenção intencional para trabalhar com as capacidades apresentadas.

A organização do espaço para brincar é fundamental para a aquisição de competências imaginativas e criativas. A Instituição de Educação Infantil no qual o estágio foi realizado conta com pouco espaço para recreação e não possui uma brinquedoteca, a maioria das brincadeiras eram realizadas na sala de aula que também contava com espaço limitado. Conforme os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 28):

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato. O próprio reconhecimento da criança de seu corpo (suas proporções, possibilidades e movimento) poderá ser refinado pela relação com o mundo exterior. (PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL 2006, p. 26)

Durante o planejamento das atividades e brincadeiras encontramos dificuldades em adequá-las ao espaço disponível, visto que a maioria das atividades lúdicas para a faixa etária da turma envolve atividades para desenvolver coordenação motora, com movimentos e danças, percepção visual e noções de espaço. Apesar desse obstáculo conseguimos obter sucesso na realização das atividades propostas, porém se houvesse um espaço adequado destinado apenas à recreação haveria a possibilidade de desenvolver com maior êxito as atividades.

Percebemos que através de atividades lúdicas e jogos as crianças se sentiam mais estimuladas a interagir com nós e as outras crianças, os brinquedos e jogos são importantes instrumentos para o processo de aprendizagem. De acordo com Santos (2008) “[...] com o lúdico, a criança aprende tão bem ou até melhor do que qualquer atividade tradicional limitada a livros e cadernos. O fato de estar numa brincadeira não representa um momento de lazer, e sim uma forma alternativa de aprender”.

As brincadeiras, brinquedos e jogos podem ser utilizados na Educação Infantil como meio para atingir objetivos didáticos. Para se fazer uso das atividades lúdicas é preciso que os professores tenham um objetivo claro e organize espaços prazerosos para as crianças brincarem e que as Instituições de Educação Infantil compreendam a importância do brincar para a saúde da criança, para a auto estima, a criatividade, a socialização e entre outros vários benefícios.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no estudo realizado compreendemos a efetiva importância do brincar para as crianças que estão passando pela educação infantil, foi possível entender que a criança por meio da brincadeira desenvolve sua imaginação, seu raciocínio e pensamento, bem como pode vim a melhorar a sua vida emocional e social. Quando bem planejado os jogos e brincadeiras se transforma em eficazes recursos pedagógicos para o desenvolvimento e a construção dos conhecimentos das crianças.

A brincadeira é uma fonte de prazer, mas é também uma fonte de conhecimento, pois por meio dela a criança constrói significados, ela pode compreender os papeis sociais existentes, como as relações que ocorrem em seu contexto, ela conduz o aluno a se expressar livremente, conduz o seu processo de construção de conhecimento.

Ao se trabalhar com o brincar como atividade pedagógica é importante que não se perca o que é próprio da brincadeira, o seu aspecto lúdico, desse modo a criança poderá aprender fazendo aquilo que mais gosta, em um ambiente que lhe é agradável. A atividade lúdica possui um papel fundamental para a formação do sujeito, no desenvolvimento da sua personalidade, na expansão dos seus saberes, por meio dele o indivíduo pode encontrar meios para se realizar enquanto pessoa, cidadão integrado a uma sociedade, aprende regras, assim como também compreende seus direitos.

Nessa perspectiva o professor possui o papel de mediador da aprendizagem e este precisa possuir uma prática organizada, onde o brincar possua objetivos e metas a serem alcançados. Portanto o professor deve proporcionar momento e situações de brincadeiras bem planejadas, atuando como mediador, organizador, levando a criança a se desenvolver, a construir sua autonomia, sua aprendizagem. Assim com base nas observações nós constatamos que a escola pesquisada busca trabalhar nessa perspectiva, da brincadeira como auxilio pedagógico para a aprendizagem mesmo mediante aos problemas de infraestrutura, trazem momentos de brincadeiras livres para desenvolver a imaginação e autonomia da criança, bem como atividades lúdicas planejadas para fins pedagógicos.

Concluímos assim que os jogos e brincadeiras são importantes instrumentos pedagógicos a serem utilizados pelas instituições de educação infantil, oportunizando o pleno desenvolvimento das potencialidades criativas da criança, bem como desenvolver sua memória, a linguagem, a atenção, as percepções visuais, orais, como da escrita, por fim oportunizar a ampliação das diversas habilidades que envolvem o seu processo de aprendizagem, para isso os profissionais da área precisam intervir de forma adequada nesse processo para que se alcance o desenvolvimento integral da criança.

**REFERÊNCIAS:**

AZEVEDO, Nair Correia Salgado; LIMA, José Milton. **O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões**. Revista de Zero-a-seis.v. 19, n. 36 p.428-444 | jul-dez 2017.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. –** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:il.

\_\_\_\_\_\_. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, 2006.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. p. 119-143.

FERRONATO, Raquel Franco; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira. **A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças.** Revista de zero-a-seis.v. 19, n. 36 p.445-463 | jul-dez 2017.

SANTOS, Luciana Alves Dos. **As Brincadeiras no Âmbito Escolar: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná.** Brasília: 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação.** 14ª ed. São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1994.